

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS NO ENSINO REMOTO¹

Beatriz Coutinho Sant'Anna,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Julia Cavalcanti Pimentel,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Luziangela de Carvalho Barbosa,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Yasmin de Campos Rennó Costa,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Michele Pereira de Souza da Fonseca,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Educação Física escolar; ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Educação Física Escolar na perspectiva inclusiva (PEFEPI) e o subprojeto Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atuam coletivamente numa escola municipal do Rio de Janeiro por meio da parceria entre professores/as em formação, professoras do município e a coordenadora dos projetos. Ambos os projetos estão vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo em comum a ênfase na iniciação à docência e a aproximação da universidade com a escola, permeado pela perspectiva inclusiva.

Com base em Sawaia (2017), Booth e Ainscow (2011) e Santos, Melo e Fonseca (2009), nosso trabalho apoia-se em um conceito de inclusão amplo, processual, infundável e dialético, que busca problematizar e minimizar exclusões envolvendo marcadores sociais da diferença. Para isso, utilizamos como estratégias pedagógicas inclusivas o ensino colaborativo entre todos/as os/as integrantes dos projetos e a diversificação de conteúdos (FONSECA E

¹ Bolsa PIBID/CAPES e Bolsa PROFAEX/UFRJ

RAMOS, 2017), para ampliar a participação e autonomia dos/as estudantes e construir ações pedagógicas que se distanciam de práticas corporais voltadas somente à aptidão física, sem reflexão e sem relação com a realidade vivenciada.

Assim, os inúmeros problemas enfrentados no ensino remoto decorrentes da situação de pandemia da Covid-19 nos fazem refletir: o distanciamento físico também influencia para um distanciamento emocional entre docente/estudante e estudante/estudante? Houve diminuição na troca de afetos e dos vínculos? Pensando nos conceitos de inclusão e de amorosidade/autonomia (FREIRE, 1996; 1999), objetivamos apresentar e refletir sobre as percepções de estudantes do 6º e 7º anos a partir de dinâmicas sobre sentimento/expectativa para a disciplina no ensino remoto. Essas são turmas regulares que possuem também estudantes com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista.

REFLEXÕES...

Uma proposta assíncrona elaborada no Padlet propunha que fizessem uma livre apresentação de si para que nos conhecêssemos melhor. Percebemos a expectativa e ansiedade pela volta às aulas presenciais, conhecer a escola e os colegas.

Na atividade síncrona, buscamos interagir e estabelecer um vínculo com os/as estudantes. A dinâmica, com intuito de trabalhar essas informações ao longo do semestre de acordo com interesse deles/as, consistia em escrever no centro de uma folha o próprio nome, num dos cantos algo que gostam de fazer, que podem ensinar e no outro um sentimento/expectativa para a disciplina. Enfocamos nesta última: "mais amor 'pro' mundo", "com amor, sem estresse", "sem brigas"; "Que as professoras sejam valorizadas", "O amor que vocês dão, acho incrível, porque metade do dia não passo com minha mãe porque ela trabalha, eu passo com vocês e recebo muito amor e carinho."

A maioria relatou sentimentos e expectativas mais amplos, para além da disciplina, porém muito válidas. Nossa prática pedagógica, considerando a perspectiva inclusiva, busca valorizar as experiências singulares e o protagonismo de cada estudante objetivando a participação de todos/as, por meio de uma educação física que considera múltiplas linguagens e abordagens, especialmente nesse momento pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a pandemia afetou toda a sociedade de diferentes formas. Assim, embora seja possível identificar lacunas nas relações provocadas pelo ensino remoto, nossa análise segue em andamento dada a complexidade do momento, na tentativa de minimizar o distanciamento afetivo entre docente/estudante e estudante/estudante. Nosso fazer pedagógico, alicerçado na perspectiva inclusiva, enfatiza construções afetivas e colaborativas, expressadas de diversas maneiras, considerando as singularidades e realidades vividas mesmo em tempos remotos.

REFERÊNCIAS

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index para a inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. Rio de Janeiro, LaPEADE, 2011.

FONSECA, M.; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de educação física escolar. In: PONTES JUNIOR, J.A (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar** [livro eletrônico]. Fortaleza, CE: EdUECE, 2017, p. 184-208.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAWAIA, B (Org.). **As artimanhas da Exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2017.